



## REFLEXÕES SOBRE O CORPO SUBVERSIVO E O CORPO TRANS EM *LOS TOPOS*, DE FÉLIX BRUZZONE

Thays Keylla de Albuquerque <sup>1</sup>

### RESUMO

Nas reflexões sobre memórias da última ditadura cívico-militar argentina, o romance *Los Topos* (2008), de Félix Bruzzone, se destaca como exemplo da nova narrativa argentina, da geração da pós-ditadura, marcada pela literatura de *HIJOS*, os filhos de desaparecidos políticos que militam por memória, verdade, justiça e reparação. Nesta comunicação, o interesse central está na discussão de pós-memória (HIRSCH, 2015) a partir da relação, proposta em *Los Topos*, entre a perseguição, tortura e assassinato do corpo subversivo, no passado ditatorial, e do corpo trans, na atualidade. Analiso como a personagem central de Bruzzone desenvolve o trauma e as sequelas por ser “filho de” (GATTI, 2001) desaparecidos a partir das vivências com o travestismo e a prostituição, como uma forma de encontro com os pais (manifestação da procura inconclusa), no que se refere à personagem, e como uma atualização das violações dos direitos humanos no presente, no que concerne à proposta literária.

**Palavras-chave:** Memórias da ditadura; Literatura Argentina; Literatura de HIJOS; Félix Bruzzone; Tortura e Trauma.

---

<sup>1</sup> Professora de espanhol e literaturas hispânicas da Universidade Estadual da Paraíba. Doutoranda em Teoria da Literatura da Universidade Federal de Pernambuco.